

Página
TRÊS

Atraso. A decoração em Vitória está dez dias atrasada, em relação ao ano passado. Custo total será de R\$ 3,45 milhões

Natal que dói no bolso

Como a decoração de Vitória só será finalizada no dia 15, o gasto será de R\$ 345 mil por dia

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

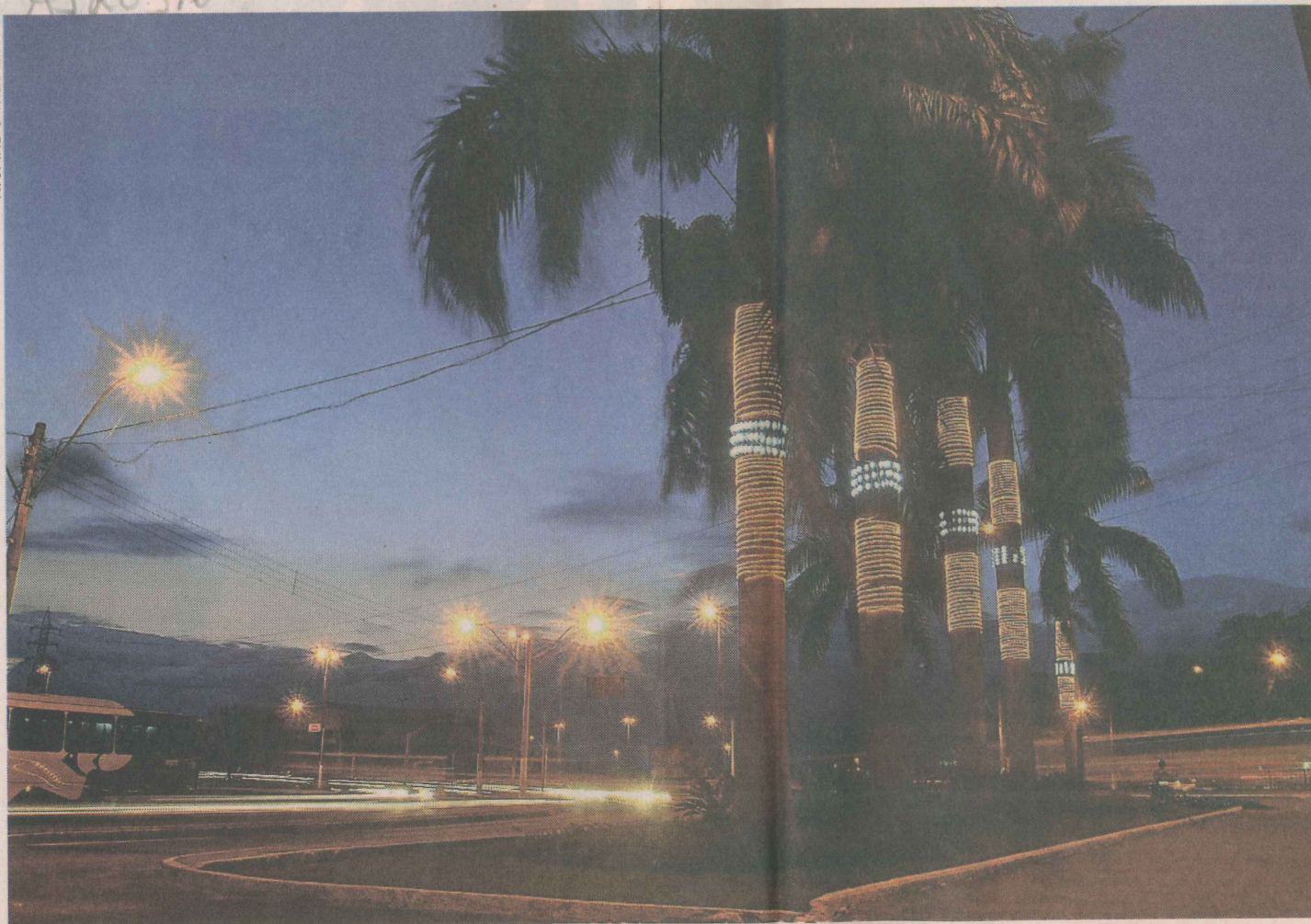
A 12 dias do Natal, a decoração prometida pela Prefeitura de Vitória ainda se restringe a poucos pontos, apesar de o custo ter aumentado em cerca de R\$ 800 mil, em relação ao ano passado. A administração garante que tudo vai estar pronto até a próxima quarta-feira - e reconhece que houve atraso na colocação das luzes e dos enfeites.

Na prática, serão dez dias de decoração, até o Natal, dia 25 - ao custo total de R\$ 3,45 milhões, o que significa R\$ 345 mil por dia.

São dez dias de atraso, se comparado ao trabalho feito no ano passado - quando 100% do serviço foi concluído no dia 5. Os enfeites começaram a ser montados no último dia 26 e serão retirados em 10 de janeiro.

"A decoração é feita aos poucos. Hoje (sexta-feira pas-

RICARDO MEDEIROS



Promessa é instalar 2,3 mil figuras natalinas, 11 mil lâmpadas e 27 mil metros de mangueiras incandescentes

Para cobrar

Confira o que está prometido para as ruas da Capital

— PONTES

As pontes Ayrton Senna, da Ilha do Frade e da Passagem receberão iluminação especial

— PRAÇAS

Em todas as regiões, elas vão ganhar enfeites e luzes

— COSTA PEREIRA

Nessa praça será feita a projeção 3D, no Teatro Carlos Gomes. Cada apresentação durará 15 minutos, de 17 a 22 de dezembro

— ÁRVORES

A decoração vai contar com três árvores, sendo uma no trevo na Avenida Norte-Sul, outra no bairro Resistência, e a terceira na Mata da Praia

— ÔNIBUS

Um ônibus turístico sairá da Praça dos Namorados, passará pela Praia do Canto, pela prefeitura, Parque Moscoso e pelo Teatro Carlos Gomes

poucos. Hoje (sexta-feira passada), por exemplo, já estamos com a metade do pontos previstos decorados. Já podem ser visitados pela população”, defende o secretário de Transportes e Infraestrutura de Vitória, Fábio Damasceno.

A promessa é instalar 2,3 mil figuras natalinas, 6 mil lâmpadas do tipo strobo (com efeito de flash), 5 mil lâmpadas comuns e 27 mil metros de mangueiras incandescentes.

Segundo ele, o atraso ocorreu devido a alterações na licitação, além do aumento de pontos que foram escolhidos para receber a iluminação e os objetos natalinos, neste ano.

“Nós subimos de 28 para 41 pontos para a decoração. Todos atendendo a demandas da população, que gostaria de ter essa iluminação especial mais próxima de casa”, justifica o secretário.

Esse seria o motivo, também, para explicar o aumento no custo. No ano passado, foram gastos R\$ 2,6 milhões. “Um aumento pequeno se comparado ao crescimento de pontos decorados na cidade”, opina Damasceno.

A quantia está prevista nos gastos de iluminação pública. E parte da decoração vai ser fixa, como no caso da que será instalada na ponte da Ilha do

Frade. Durante o Natal, o município pretende, ainda, realizar passeios pela cidade, de ônibus, saindo da Praça dos Namorados, com ponto final na Praça Costa Pereira, para que todos assistam ao show de efeitos 3D com luzes que serão projetadas nas paredes do Teatro Carlos Gomes. Serão seis noites seguidas, das 20 às 22h.

Enquanto isso, verão ficará sem shows

■ **Apesar de aumentar o valor gasto com a iluminação, a Prefeitura de Vitória reduziu o número de shows e outras atrações para as festas de final de ano e verão. Na Prefeitura da Serra, as preocupações financeiras não prometem atrapalhar as comemorações. O prefeito Sérgio Vidigal admitiu que a dívida com empreiteiras chega a R\$ 17 milhões; mesmo assim, as festas de Nossa Senhora da Conceição e de São Benedito terão artistas locais e nacionais. O município investe R\$ 1,1 milhão em shows e cerca de R\$ 3,3 milhões na decoração natalina.**

Prefeitura não mostra onde foi parar o dinheiro do orçamento

De 2005 a 2009, as despesas com pessoal aumentaram 73,5%. Servidores passaram de 9.764 para 13.281

Com planos de zerar em 2011 uma dívida estimada em R\$ 35 milhões, que chegaria a mais de R\$ 60 milhões segundo empreiteiros credores, a Prefeitura de Vitória anunciou que vai “fechar as torneiras” no

próximo ano, não iniciando nenhuma obra, renegociando contratos e cortando gastos. Mas o prefeito João Coser (PT) não mostrou para onde vai o dinheiro usado em custeio da máquina, valor que, segundo a própria prefeitura, é de cerca de R\$ 29,8 milhões por mês.

Os dados detalhados de custeio, relativos a 2010, junto à lista dos contratos vigentes da prefeitura, foram solicitados desde a última terça-feira à pre-

feitura, por telefone e sucessivos e-mails. Por meio da subsecretaria de Comunicação, a prefeitura respondeu que não vai divulgar esses dados. A alegação foi de que esse levantamento só virá a público após a prefeitura anunciar os contratos de valores elevados que vai reduzir para saldar sua dívida. A assessoria também disse que não há data definida para acabar esse levantamento.

De 2005 até 2009 a prefei-

tura elevou em 73,5% despesas de pessoal, de R\$ 309,2 milhões para R\$ 536,6 milhões. O custeio passou a consumir R\$ 406,9 milhões ano passado, ante R\$ 247 milhões em 2005, quando havia 9.764 servidores - hoje são 13.281. O total do orçamento dedicado a investir em projetos e obras sofreu redução a partir de 2008, caindo de R\$ 207,1 milhões para R\$ 203,8 milhões em 2009. (Rondinelli Tomazeli)

As grandes obras que se arrastam em Vitória

Veja o custo de algumas delas e quanto o governo do Estado teve que injetar

■ SOCORRO PARA OBRAS

Mesmo tendo o maior orçamento das prefeituras do Estado (R\$ 1,3 bilhão em 2010 e R\$ 1,57 bilhão em 2011), o município de Vitória está sem dinheiro para pagar empreiteiro, não vai “bombar” na festa de fim de ano e ainda precisa pedir socorro

do governo para obras.

■ CRISE

O Executivo paralisou obras e pagamentos na crise financeira de 2008 e teve de pedir ajuda ao governo para injetar capital em obras como o Tancredão, Portal Sul (R\$ 11 milhões para desapropriações) e a antiga Fábrica de Juta (Estado

doou R\$ 10 milhões da reforma, avaliada em R\$ 22 milhões).

■ MERGULHÃO

Sem contar o Mergulhão (R\$ 8 milhões), encampado pelo Estado e sem previsão de início. Na construção da Estação Cândido Portinari, dos R\$ 30 milhões, R\$ 10,7

milhões são estaduais.

■ PROJETOS ARRASTADOS

Grandes projetos que se arrastam devem ser concluídos até o fim de 2011 - Tancredão (orçado em R\$ 38 milhões, Estado deu R\$ 15 milhões), quiosques de Camburi, Fábrica 747 e o Centro Esportivo de Goiabeiras.